

# Diário do Acionista

ANO V • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quinta-feira, 22 de julho de 2021 • Nº 1115 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

## Direito & Justiça

Vínculo trabalhista, subordinação jurídica e estrutural

PÁGINA 4

## CNC

# Famílias: intenção de consumo segue em alta

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) subiu 2% em julho, alcançando a segunda alta consecutiva. O indicador chegou a 68,4 pontos e atingiu o maior nível desde abril. O resultado ficou 3,5% acima do registrado no mesmo período de 2020. O índice, porém, segue abaixo do nível de satisfação (100 pontos). Os resultados da pesquisa, feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), foram divulgados ontem, no Rio de Janeiro. "A maior confiança

das famílias na estabilidade da tendência positiva do mercado de trabalho, a disponibilização do auxílio emergencial e uma maior parcela da população já vacinada favoreceram as condições de consumo", afirmou, em nota, o presidente da CNC, José Roberto Tadros. Como em junho, todos os subíndices da pesquisa registraram resultados positivos, com destaque para o que mede a Perspectiva de Consumo, que subiu 5,1% na comparação com junho, indo a 66,8 pontos. **PÁGINA 2**

## STF

# Ministra nega pedido para Lira analisar impeachment

A ministra Cármen Lúcia, do STF (Supremo Tribunal Federal), negou ontem um pedido feito pelo PT para que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ao menos analisasse um pedido de impeachment do presidente Jair Bolsonaro protocolado pelo partido em maio de 2020. Para ela, conceder o mandado prejudicaria o princípio de separação entre os Poderes. "O juízo de conveniência e de oportunidade do processo de impeachment é reserva da autoridade legislativa, após a demonstração da presença de requisitos formais", escreveu. O documento, que foi assinado por Fernando Haddad e pelo deputado Rui Falcão (PT-SP), se referia a um pedido de impeachment endossado por 158 pessoas. **PÁGINA 3**

## SÃO PAULO

# 288 municípios ficaram sem mortes na última semana

Nesta última semana, entre os dias 14 e 21 de julho, 288 dos 645 municípios do estado de São Paulo não registraram mortes por Covid-19. Além disso, 18 municípios também não apresentaram novos casos confirmados da doença nesse período. A informação foi divulgada pelo governo de São Paulo durante entrevista coletiva no início da tarde de ontem, no Palácio dos Bandeirantes. Segundo o governo paulista, isso é resultado do avanço da campanha de vacinação no estado. Até o momento, o estado já vacinou 54% da população com ao menos a primeira dose de vacina. Mais de 32 milhões de doses de imunizantes foram aplicadas no estado. **PÁGINA 3**

## IMPOSTOS

# Receita arrecada R\$ 897 bilhões primeiro semestre



ABRASIL

A arrecadação federal chegou a R\$ 896,8 bilhões no primeiro semestre de 2021, o melhor resultado para o período na série histórica (iniciada em 1995, mas padronizada em 2000). O dado foi apresentado ontem pela Receita Federal e representa um crescimento real de 24% sobre o mesmo período do ano passado. Na comparação com o mesmo intervalo de 2019 (antes da pandemia), o avanço é de 6,1%. A Receita afirma que contribuíram para o resultado fatores como o desempenho de indicadores da economia (como a produção industrial), o maior recolhimento de empresas e a maior atividade no comércio exterior com a desvalorização do real frente ao dólar. No semestre, praticamente todos os itens mostraram crescimento. Os principais em termos absolutos foram tributos aplicados a empresas, como PIS, Cofins, IRPJ e CSLL (com avanço real somado superior a 30% contra um ano antes, para R\$ 362 bilhões). O Ministério da Economia vai divulgar uma projeção atualizada para a arrecadação até hoje por meio do relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas. O ministro Paulo Guedes (Economia) (foto) diz que devem entrar nos cofres R\$ 200 bilhões a mais do que no ano passado (ano de chegada da pandemia). **PÁGINA 2**

## REFORMA MINISTERIAL

EDILSON RODRIGUES/AGENCIA SENADO



# Pressionado, Bolsonaro dará pasta da Casa Civil para líder do Centrão

Em seu momento de maior fragilidade no governo, Jair Bolsonaro prepara uma reforma ministerial com a previsão de dar mais poder ao centrão, bloco político que era criticado por apoiadores do atual presidente e que se tornou sua base de apoio no Congresso. Elas serão feitas em meio a uma série de pressões sobre Bolsonaro, perda de popularidade, desvantagem sobre Lula nas pesquisas eleitorais para 2022 e a investigação da CPI da Covid no Senado. O desenho que estava definido até esta quarta envolve trocas em três pastas: o senador Ciro Nogueira (PP-PI) (foto) vai para a Casa Civil no lugar do general Luiz Eduardo Ramos, que passa para a Secretaria-Geral, hoje ocupada por Onyx Lorenzoni (DEM-RS). **PÁGINA 3**

## INDICADORES

IBOVESPA: 0,42% / 125.929,25 / 527,89 / Volume: 24.689.885.360 / Quantidade: 3.175.322										Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,60% (jun.)	EURO turismo				
Maiores Altas			Maiores Baixas			Mais Negociadas			Fechamento		Ufir	R\$ 3,7053	IPCA	0,53% (jun.)	Compra: 6,2088	Venda: 6,2888				
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Dow Jones	34.798	+0,83	Taxa Selic (16/06)	4,25%	CDI	0,23	até o dia 20/jul	DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,2510	Venda: 5,2516	
IRBRASIL REON NM	6,00	+8,50	+0,47	LOJAS AMERICPN EC N1	7,90	-5,16	-0,43	VALE ON NM	114,40	+1,15	+1,30	NASDAQ Composite	14.631,954	+0,92	OURO			DÓLAR comercial	Compra: 5,1895	Venda: 5,1901
BRASKEM PNA N1	62,87	+4,59	+2,76	AMERICANAS ON NM	57,85	-5,67	-3,48	PETROBRAS PN N2	26,96	+1,39	+0,37	Euro STOXX 50	4.026,61	+1,77	BM&F/grama	R\$ 298,00		DÓLAR turismo	Compra: 5,2214	Venda: 5,4014
EMBRAR ON NM	18,87	+3,00	+0,55	FLEURY ON NM	24,33	-2,87	-0,72	BRADSCO PN N1	24,39	+0,04	+0,01	CAC 40	6.464,48	+1,85	EURO Comercial					
BANCO INTER UNT N2	84,90	+2,50	+2,07	HAPVIDA ON NM	14,46	-1,97	-0,29	AMERICANAS ON NM	57,85	-5,67	-3,48	FTSE 100	6.998,28	+1,70	TR (prefixada) (29/8/2017)	0,0098	Compra: 6,1237	Venda: 6,1243		
GERDAU PN N1	30,30	+2,26	+0,67	JHSF PART ON NM	7,56	-2,20	-0,17	OI ON N1	1,29	-5,15	-0,07	DAX	15.422,5	+1,36						

DocuSigned by:

Autêntico  
diário do Acionista  
6BF787B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA  
ao fazer o download em nosso site  
www.diariodoacionista.com.br

## MERCADOS



## Bovespa acompanha otimismo no exterior e sobe 0,4%; dólar cai

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) encerrou a sessão de ontem em alta de 0,42%, aos 125.929 pontos. O movimento do Ibovespa (Índice Bovespa), foi em linha com o dia mais positivo observado nos mercados no exterior, que refletiram os balanços corporativos robustos das companhias internacionais e o maior otimismo em relação à recuperação econômica. O volume financeiro do pregão ficou em R\$ 24,689 bilhões.

Por aqui, os preços do petróleo também acabaram ajudando os ganhos da Bolsa. As ações da Petrobras subiram 1,65% (preferenciais, sem direito a voto) e 2,01% (ordinárias, com direito a voto).

A maior alta da sessão ficou

com a resseguradora IRB Brasil, que subiu 8,5%, depois de a companhia ter reportado lucro líquido em maio.

Para o segundo semestre, a expectativa do mercado é positiva. Segundo o sócio da HCI Invest, Luccas Fiorelli, a Bolsa brasileira deve seguir para um tom mais positivo ao longo dos próximos meses, assim como o dólar também pode alcançar patamares menores, na faixa de R\$ 4,80.

No exterior, Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 0,83%, 0,82% e 0,92%, respectivamente.

O dólar, por sua vez, caiu 0,74%, com os investidores voltados para o maior apetite de risco no mundo. A moeda encerrou a sessão de ontem cotada em R\$ 5,1910

## RECEITA

# Arrecadação de R\$ 897 bi no 1º semestre é recorde em 22 anos

FÁBIO PUPO/FOLHAPRESS

A arrecadação federal chegou a R\$ 896,8 bilhões no primeiro semestre de 2021, o melhor resultado para o período na série histórica (iniciada em 1995, mas padronizada em 2000).

O dado foi apresentado ontem pela Receita Federal e representa um crescimento real de 24% sobre o mesmo período do ano passado. Na comparação com o mesmo intervalo de 2019 (antes da pandemia), o avanço é de 6,1%.

A Receita afirma que contribuíram para o resultado fatores como o desempenho de indicadores da economia (como a produção industrial), o maior reco-

lhimento de empresas e a maior atividade no comércio exterior com a desvalorização do real frente ao dólar.

No semestre, praticamente todos os itens mostraram crescimento. Os principais em termos absolutos foram tributos aplicados a empresas, como PIS, Cofins, IRPJ e CSLL (com avanço real somado superior a 30% contra um ano antes, para R\$ 362 bilhões).

Também houve avanço significativo na receita previdenciária, ligada ao mercado de trabalho - crescimento de 18%, para R\$ 219 bilhões.

Em junho, o resultado da arrecadação foi de R\$ 137,1 bilhões -segundo melhor resultado para o mês (avanço real de

47% contra um ano antes e de 3,7% contra igual período de 2019). Nesse caso, o resultado foi explicado principalmente por fatores não recorrentes (como recolhimentos extraordinários de aproximadamente R\$ 20 bilhões de tributação sobre lucro e faturamento de empresas). A arrecadação tem vindo acima do esperado inicialmente pelo governo para 2021. A diferença entre a última projeção divulgada para o ano e o calculado no Orçamento é de R\$ 157 bilhões.

O Ministério da Economia vai divulgar uma projeção atualizada para a arrecadação até hoje por meio do relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas. O ministro Paulo Guedes (Economia) diz que devem en-

trar nos cofres R\$ 200 bilhões a mais do que no ano passado (ano de chegada da pandemia).

"O Brasil está em uma vigorosa retomada do crescimento econômico", afirmou Guedes nesta quarta ao participar do início da apresentação sobre os números (sem responder perguntas).

Guedes passou a usar o avanço nas receitas como justificativa para cortar tributos de empresas a partir do ano que vem. As mudanças estão previstas no substitutivo preliminar da reforma no Imposto de Renda elaborado por ele e pelo relator, o deputado Celso Sabino (PSDB-PA), que retira aproximadamente R\$ 30 bilhões da arrecadação anualmente.

## CNC

## Intenção de consumo das famílias mantém ritmo de crescimento

ANA CRISTINA CAMPOS/ABRASIL

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) subiu 2% em julho, alcançando a segunda alta consecutiva. O indicador chegou a 68,4 pontos e atingiu o maior nível desde abril. O resultado ficou 3,5% acima do registrado no mesmo período de 2020.

O índice, porém, segue abaixo do nível de satisfação (100 pontos). Os resultados da pesquisa, feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fo-

ram divulgados ontem, no Rio de Janeiro.

"A maior confiança das famílias na estabilidade da tendência positiva do mercado de trabalho, a disponibilização do auxílio emergencial e uma maior parcela da população já vacinada favoreceram as condições de consumo", afirmou, em nota, o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

## DESTAQUE

Como em junho, todos os sub-índices da pesquisa registraram

resultados positivos, com destaque para o que mede a Perspectiva de Consumo, que subiu 5,1% na comparação com junho, indo a 66,8 pontos. O item foi o que apresentou o maior crescimento no mês e revelou melhora na percepção dos brasileiros em relação a compras futuras.

"A expectativa das famílias é que esse ambiente econômico mais positivo percebido no curto prazo se prolongue para o longo prazo", disse a economista da CNC responsável pela pesquisa, Catarina Carneiro da Silva.

O Nível de Consumo Atual também melhorou ao subir 2,2%, alcançando o maior patamar desde março deste ano (53,1 pontos). "Esse avanço foi resultado da melhora nas condições de consumo, com redução no percentual de famílias que consideram o seu consumo menor (59% contra 60,3% no mês passado e 62,6% em julho de 2020) e crescimento ainda mais intenso do que no mês anterior (4,7%) na percepção do momento para compra de duráveis", afirmou a economista.

## IBGE

## Brasil perde 28,6 mil indústrias desde 2013

LEONARDO VIECELI/FOLHAPRESS

O setor industrial brasileiro perdeu 28,6 mil empresas no intervalo de seis anos, indicam dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O resultado, divulgado ontem, integra a Pesquisa Industrial Anual (PIA) 2019. O estudo não reflete ainda os impactos da pandemia de coronavírus, que prejudicou a atividade econômica a partir de 2020.

Conforme o levantamento, o Brasil tinha 334,9 mil indústrias em 2013, maior nível da série histórica, com dados desde 2007. O montante passou a encolher a partir de 2014, quando a economia começou a registrar sinais de fragilidade. Houve seis quedas consecutivas até o número de empresas recuar para 306,3 mil em 2019 -dado mais recente à disposição.

A perda de 28,6 mil operações (baixa de 8,5%) vem da comparação entre os resultados de 2019 e 2013.

Synthia Santana, gerente de análise e disseminação de pesquisas estruturais do IBGE, afirma que a redução pode ser atribuída a pelo menos dois fatores.

O primeiro é a recessão que afetou a economia brasileira em 2015 e 2016. À época, a crise abalou a atividade de fábricas diversas.

Além do período de dificuldades, parte dos grupos industriais pode ter optado por concentrar empresas em regiões estratégicas, conforme Synthia. Essa busca por diminuição

de custos logísticos tende a resultar em número menor de plantas produtivas.

"Existem fatores conjunturais e estratégicos. Muitas vezes, há uma estratégia de reorganização das empresas para baratear custos. Outro aspecto é o fechamento em razão da crise", frisa.

O número inferior de operações provoca reflexos no mercado de trabalho. A indústria é considerada um segmento intensivo em mão de obra, podendo gerar salários superiores aos de atividades como serviços e comércio.

Segundo o IBGE, o setor industrial empregava 7,6 milhões de pessoas em 2019. Isso significa que, desde 2013, o contingente ficou 15,6% menor. Em números absolutos, o resultado sinaliza perda de 1,4 milhão de postos de trabalho no período.

Em média, a indústria somava 25 trabalhadores por empresa em 2019. À época, o setor pagava, em média, 3,2 salários mínimos para os funcionários.

Em termos absolutos, o ramo de confecção de artigos do vestuário e acessórios foi aquele que mais fechou fábricas entre 2013 e 2019. No período, o número de empresas do segmento encolheu de 54,6 mil para 37,4 mil. Ou seja, houve perda de 17,2 mil operações.

A segunda principal baixa foi de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos). O setor teve redução de 5,6 mil empresas -de 40,4 mil para 34,8 mil.

LÉO RODRIGUES/ABRASIL

O setor mineral faturou no primeiro semestre deste ano R\$ 149 bilhões. Trata-se de um crescimento de 98% na comparação com os R\$ 75,3 bilhões registrados entre janeiro e junho de 2020. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), entidade que reúne as maiores mineradoras que atuam no país.

A produção comercializada no setor, no entanto, teve alta menos expressiva. Saiu de 525 milhões de toneladas nos primeiros seis meses de 2020 para 535 milhões de toneladas no mesmo período

deste ano, o que significa um incremento de 2%. Apesar dessa variação tímida no volume comercializado, o crescimento do faturamento foi influenciado pelo câmbio e pelos preços no mercado internacional.

"De uma maneira geral, as commodities vêm sofrendo um aumento de preço. Algumas já registram uma certa estabilidade. Mas comparado com o ano passado, a combinação de preços e dólar leva a esse faturamento expressivo", disse o presidente do conselho diretor do Ibram, Wilson Brumer.

O custo médio da tonelada de minério de ferro, na compara-

ção entre os primeiros semestres de 2020 e de 2021, saltou de US\$ 91,04 para US\$ 183,43: uma alta de 101,5%. O Brasil é, depois da Austrália, o maior produtor mundial dessa commodity. Crescimentos expressivos também se deram nos preços do estanho (76,7%), do cobre (65,8%), do níquel (41,5%), do alumínio (41%) e do zinco (38,7%).

Além disso, o dólar está mais valorizado. Entre janeiro e junho de 2020, a moeda norte-americana teve uma cotação média de R\$ 4,92. Já nos primeiros seis meses deste ano, houve um salto para R\$ 5,38.

O estado do Pará manteve sua

fatia de 44% de participação no faturamento total do setor no país. Minas Gerais, por sua vez, respondeu por 41%, o que significou um aumento: no primeiro semestre de 2020, esse percentual foi de 37%. Os dois estados são os principais produtores do país.

O saldo da balança comercial do setor mineral brasileiro neste primeiro semestre subiu 110,53% na comparação com os seis primeiros meses de 2020. As exportações registraram alta de 14% em volume e de 91% em dólar. Foram gerados US\$ 27,6 bilhões, quase o dobro dos US\$ 14,4 bilhões do primeiro semestre do ano passado.

## Nota

### ÍNDICE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA CRESCE 0,2 PONTO EM JULHO, DIZ CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) cresceu 0,2 ponto em julho deste ano, em comparação com o apurado em junho, informou ontem a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com isso, o índice ficou em 62 pontos. Este é o terceiro aumento consecutivo no indicador, que acumula crescimento de 8,3 pontos no período. O índice varia de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do setor industrial e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a

confiança do empresariado. Quanto mais próximo de 0, menor a confiança. Para o levantamento, foram entrevistadas 1.316 empresas, entre elas, 498 de pequeno porte, 500 de médio porte e 318 de grande porte, de 1º a 7 de julho de 2021. O resultado divulgado nesta quarta-feira mostra que o índice de expectativas do empresário em relação à economia e a própria empresa nos próximos seis meses tem se mantido positivo. O patamar no qual o índice se encontra é o mais elevado para um mês de julho desde 2010 e foi influenciado principalmente pela percepção mais positiva das condições da economia brasileira", disse a CNI, que é responsável pelo levantamento

**SINDICATO DOS MOTORISTAS DE EMPRESAS E AUXILIARES DE TÁXI DO RIO DE JANEIRO - SIMEATAERJ-RJ**  
CNPJ Nº 68.598.457/0001-83  
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ELEIÇÕES SINDICAIS 2021**  
O Presidente do SINDICATO DOS MOTORISTAS DE EMPRESAS E AUXILIARES DE TÁXI DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo Estatuto Social, convoca todos os associados APTOS A VOTAR para Assembleia Geral para Eleição da renovação da Diretoria e do Conselho Fiscal e seus respectivos suplentes, para o quinquênio de 2021/2026, através de votação secreta, cujos votos serão coletados em urna fixa na sede do sindicato sito a Rua Capitão Félix, 110, sala 451, Benfica, Rio de Janeiro, no dia 06 de agosto, no horário compreendido entre 08:00 às 18:00. As inscrições das chapas concorrentes devem obrigatoriamente serem efetuadas em cinco dias úteis, contados da publicação do presente edital, qual seja, nos dias 26 a 30 de julho de 2021, na sede sindicato Rua Capitão Félix, 110, sala 451, Benfica, Rio de Janeiro, no horário de funcionamento da secretaria de 09h às 15h de segunda a sexta-feira, sendo que o requerimento de inscrição se encontra a disposição dos associados. A Comissão eleitoral para coordenar e dirigir o processo eleitoral indicada pela diretoria e sendo assegurado a indicação de um membro por chapa concorrente, com a seguinte composição: Diogo Sa Portela, Douglas Gentil da Silva e Clarissa Costa Carvalho. Os casos omissos desse edital serão resolvidos pela comissão eleitoral. Rio de Janeiro, 20 de julho de 2021. Presidente.

Diário do  
**Acionista**

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908  
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002  
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro  
99539-3634-Vivo

Rua Olímpias, 205 - 4º andar  
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000  
Tel.: (11) 2655-1899

## Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS



ACESSE NOSSO SITE

DocuSigned by:

AUTÊNTICO

Acionista

6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA  
ao fazer o download em nosso site  
www.diariodoacionista.com.br

## REFORMA MINISTERIAL

# Bolsonaro dará pasta da Casa Civil para líder do Centrão

DANIEL CARVALHO E JULIA CHAIB/FOLHAPRESS

Em seu momento de maior fragilidade no governo, Jair Bolsonaro prepara uma reforma ministerial com a previsão de dar mais poder ao centrão, bloco político que era criticado por apoiadores do atual presidente e que se tornou sua base de apoio no Congresso.

O mandatário disse ontem que as mudanças ocorrerão até a próxima semana. Elas serão feitas em meio a uma série de pressões sobre Bolsonaro, incluindo mais de cem pedidos de impeachment na Câmara, perda de popularidade, desvantagem sobre Lula nas pesquisas eleitorais para 2022 e a investigação da CPI da Covid no Senado.

O desenho que estava definido até esta quarta envolve trocas em três pastas: o senador Ciro Nogueira (PP-PI) vai para a Casa Civil no lugar do general Luiz Eduardo Ramos, que passa para a Secretaria-Geral, hoje ocupada por Onyx Lorenzoni (DEM-RS).

Já Onyx, pelos planos atuais, ocupará o Ministério do Trabalho, que será recriado com a divisão do Ministério da Economia, de Paulo Guedes. A expectativa é a de que as mudanças se concretizem até amanhã, com a publicação da medida provisória que recriará a pasta do Trabalho.

Há ainda uma indefinição no governo a respeito do nome que terá o novo ministério e se ele acumulará ou não as funções da Secretaria da Previdência, que hoje faz parte da Economia.

A aliança de Bolsonaro com o centrão, buscada pelo presidente no ano passado diante de uma série de pedidos de impeachment que já se acumulavam na Câmara, enterrou de vez o discurso bolsonarista, explorado à exaustão durante a campanha de 2018, de que o presidente não se renderia ao que chamava de a velha política do "toma lá, dá cá".

Para atender o centrão, o governo faz promessas de liberação de bilhões em emendas parlamentares e agora prepara até a

recriação de ministérios, contrariando outro discurso da campanha, o do enxugamento da máquina pública.

Hoje o governo Bolsonaro tem 22 ministérios, 7 a mais do que os 15 prometidos na campanha eleitoral - sob a gestão de Michel Temer (MDB), seu antecessor, eram 29 ministérios. A administração atual chegou a ter 23 ministérios, mas o Banco Central perdeu este status com a aprovação de sua autonomia.

Um dos objetivos da troca é organizar a base do governo e dar mais visibilidade a ações de Bolsonaro que serão tomadas daqui em diante, como a reformulação do Bolsa Família, consideradas peça-chave para a campanha à reeleição do mandatário em 2022.

Além disso, o presidente pretende se aproximar ainda mais do centrão. O senador Ciro Nogueira é presidente nacional do PP e um dos principais líderes do bloco de partidos que sustenta a base de apoio a Bolsonaro no Congresso.

"Estamos trabalhando, inclusive, uma pequena mudança ministerial, que deve ocorrer na segunda-feira, para ser mais preciso, para a gente continuar aqui administrando o Brasil", disse Bolsonaro em entrevista à rádio Jovem Pan de Itapetininga, também transmitida por suas redes sociais.

A possível troca na Casa Civil também contempla a insatisfação no Congresso com o atual ministro, o general da reserva Luiz Eduardo Ramos. Bolsonaro estava sendo pressionado a trocar o general da Casa Civil e estudava fazer essa alteração.

Amigo de Bolsonaro que ganhou força ao coordenar a última dança das cadeiras no governo, em março, Ramos vinha sendo alvo de queixas de parlamentares, inclusive do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), correligionário e muito próximo a Ciro Nogueira. Auxiliares de Bolsonaro relataram que Ramos demonstrou insatisfação com a mudança.

## COVID-19

## SP: 288 municípios ficaram sem mortes na última semana

ELAINE PATRICIA CRUZ/ABRASIL

Nesta última semana, entre os dias 14 e 21 de julho, 288 dos 645 municípios do estado de São Paulo não registraram mortes por Covid-19. Além disso, 18 municípios também não apresentaram novos casos confirmados da doença nesse período. A informação foi divulgada pelo governo de São Paulo durante entrevista coletiva no início da tarde de ontem, no Palácio dos Bandeirantes.

Segundo o governo paulista, isso é resultado do avanço da campanha de vacinação no estado. Até o momento, o estado já vacinou 54% da população com ao menos a primeira dose de vacina. Mais de 32 milhões de doses de imunizantes foram aplicadas no estado entre primeira e segunda doses e 18% da população paulista completou o seu esquema vacinal.

## INTERNAÇÕES RECUAM

O estado de São Paulo registrou, na semana passada, que corresponde à 27ª semana epidemiológica, a sua menor média diária de internações por covid-19 desde fevereiro, com média diária de 1.544 internações. A menor média diária de internações deste ano ocorreu na sexta semana epidemiológica, entre os dias 7 e 13 de fevereiro, quando foram registrados 1.450 internações por dia. O pico ocorreu na 11ª semana epidemiológica [entre os dias 14 e 20 de março], com média de 3.381 internações por dia.

Apesar da situação favorável, a pandemia ainda não está controlada no estado. Por isso é importante que, além de se vacinar e completar o esquema vacinal [tomando as duas doses ou a dose única da vacina da Janssen], as pessoas continuem mantendo as medidas de distanciamento e de uso da máscara. "Não estamos pensando, nesse momento, na retirada das máscaras", disse Paulo Menezes, coordenador do Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo, citando que isso

ocorreu em outros países e implicou um aumento de casos.

Para manter a sociedade alerta, dados do governo mostram que o número de pessoas internadas no estado ainda é mais elevado do o registrado na primeira onda da pandemia, em julho do ano passado. Atualmente, 6.920 pessoas estão internadas em unidades de terapia intensiva (UTI) de todo o estado e 6.437 estão internadas em enfermarias. Esse número de pessoas internadas em São Paulo é muito menor do que no pico da segunda onda, em abril deste ano, quando eram 13.150 os pacientes internados em UTIs. Mas é um número ainda acima do pico da primeira onda, em julho do ano passado, quando havia 6,5 mil pacientes internados em UTIs.

A taxa de ocupação dos leitos de UTI no estado está hoje em 60,19%.

## DOSES ENTREGUES

Na manhã de ontem, o Instituto Butantan fez a entrega de mais 1,5 milhão de doses da vacina CoronaVac ao Ministério da Saúde. Com isso, o Butantan completou 57,649 milhões de doses entregues ao ministério. Até o final de agosto, o instituto pretende entregar um total de 100 milhões de doses para a pasta.

## GOVERNADOR

O governador de São Paulo, João Doria, não participou da entrevista coletiva de ontem por estar com Covid-19. Durante a entrevista, em uma chamada de vídeo, o governador disse estar bem e assintomático e que deve voltar ao trabalho presencial já na próxima semana. Doria tomou as duas doses da vacina CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com o laboratório chinês Sinovac. Nenhuma vacina que está sendo aplicada no Brasil impede a infecção pelo vírus, mas diminui consideravelmente as chances de se desenvolver as formas graves da doença.

## STF

## Cármem Lúcia nega pedido do PT para que Lira analise impeachment

A ministra Cármem Lúcia, do STF (Supremo Tribunal Federal), negou ontem um pedido feito pelo PT para que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ao menos analisasse um pedido de impeachment do presidente Jair Bolsonaro protocolado pelo partido em maio de 2020.

Para ela, conceder o mandado prejudicaria o princípio de separação entre os Poderes. "O juízo de conveniência e de oportu-

nidade do processo de impeachment é reserva da autoridade legislativa, após a demonstração da presença de requisitos formais", escreveu.

O documento, que foi assinado pelo ex-candidato do PT à Presidência Fernando Haddad e pelo deputado Rui Falcão (PT-SP), se referia a um pedido de impeachment endossado por 158 pessoas.

Para eles, Lira se omite ao se recusar a apreciar ao menos um

dos mais de 120 pedidos de afastamento do chefe do Executivo.

No começo deste mês, parlamentares e movimentos sociais protocolaram um superpedido de impeachment, que reúne todos os anteriores e lista 23 crimes de responsabilidade atribuídos a Bolsonaro.

Logo depois, Lira sinalizou que, por ora, não dará sequência ao processo e que uma ação desse tipo exigiria "materialidade".

"O que houve nesse superpedido? Uma compilação de tudo o que já existia nos outros e esses depoimentos. Depoimentos quem tem que apurar é a CPI. É para isso que ela existe. Então ao final dela a gente se posiciona aqui, porque na realidade o impeachment como ação política a gente não faz com discurso, a gente faz com materialidade", afirmou o presidente da Câmara no último dia 30.

## PASTOR EVANGÉLICO

## Falta de articulação do Planalto para Mendonça surpreende senadores

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Candidatas a ministro do Supremo Tribunal Federal, sujeitos a sabatina e voto no Senado para terem seus nomes confirmados, sempre contaram com o apoio do Palácio do Planalto para facilitar seu caminho.

Não é bem o que está acontecendo com o "terrivelmente evangélico" pastor André Mendonça, advogado-geral da União que Jair Bolsonaro quer ver na corte.

Pelo menos quatro senadores relataram o mesmo: Mendonça, com quem nunca haviam trocado uma palavra, os procurou pessoalmente, pelo telefone, para marcar encontros e se apresentar. Ele tem ido inclusive aos

estados de quem não está em Brasília.

A queixa poderia se encaixar à perfeição ao clima de insatisfação geral do centrão com o presidente devido ao imbróglio do fundão partidário para 2022 - o grupo busca agora ocupar a Casa Civil. Mas os políticos aqui citados são de outros partidos.

Se a tática busca mostrar humildade, especialmente ante a oposição a Mendonça comandada pelo presidente da Comissão e Justiça do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), o tiro parece ter saído pela culatra.

Esses senadores afirmam que o movimento inusual sugere falta de articulação do Planalto, que preferiu um método mais heterodoxo para fazer valer sua

vontade: reconduzir o procurador-geral da República, Augusto Aras.

Aliado de Bolsonaro, Aras ainda alimentava esperança de ganhar a vaga para o Supremo caso a resistência a Mendonça crescesse a ponto de insinuar uma rejeição inédita em tempos modernos - seu histórico de defesa cega do chefe incomoda, além de que Alcolumbre e outros veem uma chance de espicaçar o Planalto.

Apesar de sua fidelidade ao Planalto, Aras é visto como um nome mais preparado do que Mendonça por parte dos senadores.

Ao reconduzi-lo, o presidente oferece um prato feito. Nem todos gostaram: outros dois sena-

dores, que não foram ainda procurados por Mendonça, disseram que o movimento de Bolsonaro fará aumentar a resistência ao advogado-geral.

Ainda há tempo, com o receso do Congresso, para costurar os acordos. A sabatina de Mendonça pode ficar só para setembro, a depender do passo das negociações. Ao fim, creem alguns senadores mais experientes, as ameaças de rejeição a seu nome devem ficar só nisso.

O indicado ao Supremo precisa de 41 de 81 votos, em sufrágio secreto, na Casa. Estima-se que já tenha por volta de 30 garantidos, o que torna sua missão não tão espinhosa - ainda que significativa da dificuldade de o governo Bolsonaro fazer política.

## VACINAS

## Queiroga não vê importância da Sputnik e Covaxin

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse ontem que é preciso analisar a "conveniência e oportunidade" em ter doses das vacinas Covaxin e Sputnik V na estratégia de vacinação.

Para ele, o total previsto das duas vacinas traria "pouco benefício" para acelerar a campanha.

A declaração ocorreu ao ser questionado sobre se iria cancelar o contrato da Covaxin, alvo de investigação da CPI da Covid por suspeita de irregularidades no contrato, e sobre um pedido de governadores para incluir a Sput-

nik V no Programa Nacional de Imunizações.

O ministro justificou a posição alegando restrições colocadas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para aprovar a importação das doses.

"Foi aprovado a importação e ela foi condicionada a uma série de exigências, como número de doses. Foi aprovado para 1% da população. É necessário que se faça estudos de efetividade, e esses estudos têm custos, que não são pequenos", disse.

"É preciso fazer análise de

conveniência e oportunidade no momento em que temos mais de 600 milhões de doses de vacinas", continuou. "Vamos mostrar uma plataforma que mostra que esses números vão trazer muito pouco benefício na aceleração da campanha de vacinação."

Embora a Saúde não tenha previsão de receber doses da Sputnik V, a importação de doses da vacina tem sido negociada por alguns governadores junto ao fundo russo para ocorrer ainda neste mês, com base nas exigências colocadas pela Anvisa.

Na terça-feira passada, o grupo enviou um ofício ao Ministério da Saúde em que pedem que as doses que devem ser trazidas ao Brasil sejam incluídas no Programa Nacional de Imunizações.

Queiroga, porém, descartou a medida neste momento.

"Governadores do Nordeste que têm tratativas com a Sputnik, se for do desejo deles importarem essas vacinas, podem importar, e o ministério apoiará em relação aos estudos, mas para incluir no PNI é necessário ter registro da Anvisa.

